

# Mais do que nunca contra "apartheid"<sup>N</sup>

28/8/82

## — Aquino de Bragança ao ter alta do hospital

— A luta contra o «apartheid» vai continuar a contar comigo, agora mais que nunca — disse ontem o Professor Aquino de Bragança, ao ter alta do hospital, em Maputo, onde permaneceu nove dias.

Aquino de Bragança, Director do Centro de Estudos Africanos, foi uma das vítimas do atentado bombista do dia 17 em Maputo, que provocou a morte de Ruth First. O atentado foi perpetrado pela explosão de uma cartachomba lançada para o Centro de Estudos Africanos pela Polícia do regime racista de Pretória.

Gravemente ferido, o Professor Aquino de Bragança esteve alguns dias numa unidade de cuidados intensivos

e foi submetido a várias intervenções cirúrgicas, que lhe permitiram recuperar a visão e audição, afectadas em consequência da deflagração do engenho explosivo.

— Vou continuar a minha luta intelectual e política contra o «apartheid» — disse Aquino de Bragança ao abandonar o hospital, ao mesmo tempo que renovou a sua proposta para o lançamento de um debate à volta do terrorismo na África Austral.

Embora ainda ligeiramente combatido, mas lícido e bem-humorado, Aquino de Bragança teve alta em regime especial, dado que continuará a ser submetido a tratamentos pós-operatórios e a queimaduras.